

ISSN 2525-6904



DOSSIÊ

## Núcleo de Estudo Geempiano do Distrito Federal

um olhar “de dentro para fora”

Ândrea de Queiroz OLIVEIRA, *Secretaria de Estado de Educação do DF*

Carla Borba da ROCHA, *Professora da SEEDF*

Yone Martins Medeiros MARQUES, *Professora Alfabetizadora da SEEDF*

Nair Cristina da Silva TUBOITI, *Universidade Católica de Brasília*

---

Diante de altos índices de analfabetismo, principalmente no que se refere a alunos oriundos de classes populares, em torno de 50% ao final de três anos de estudos, ou seja, crianças aos 8 anos de idade, nosso questionamento se direciona para a necessidade de mudança em busca da qualidade na educação no Ensino Fundamental, prioritariamente nas escolas públicas. Sendo assim, esse relato de experiência objetiva abordar aspectos estruturais da formação e as interferências no processo de aprendizagem dos professores ao ensinarem seus alunos, chegando, ao final de cada ano letivo, a índices de 100% de alfabetização em suas turmas. Nosso estudo apresenta o relato de profissionais pertencentes ao Núcleo de Estudo Geempiano do Distrito Federal que, composto por professoras vinculadas à Secretaria de Educação do Distrito Federal, ao longo de 13 anos, vem construindo uma trajetória de profissionalização enquanto alfabetizadoras. Utilizam-se da proposta didático-pedagógica pós-construtivista, que tem como ponto de partida, o princípio da igualdade das inteligências e o processo psicogenético de cada aluno, dentro de um Campo Conceitual de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita. Comprovamos a formação de professores alfabetizadores, junto à proposta didático-pedagógica pós-construtivista, como uma opção na busca da melhoria e da democratização das aprendizagens, uma vez que possuem uma trajetória bem sucedida de alfabetização em turmas de classes populares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionalização. Núcleo de Estudo. Pós-construtivismo. Didática da Alfabetização.

---

## Introdução

Este trabalho refere-se à experiência de um grupo de estudo, que deu origem ao Núcleo de Estudos Geempianos do Distrito Federal (Negedf) em um processo de alfabetização de classes populares e da construção da profissionalização docente a partir do Pós-construtivismo. Proposta didático-pedagógica construída com base em pesquisa e ação, ao longo de seus 48 anos, dentro do cenário educativo do Brasil e da Colômbia.

No panorama educacional brasileiro, há uma necessidade de mudança em busca de qualidade na educação no Ensino Fundamental. Diante de milhares de brasileiros não alfabetizados na idade certa, justificam-se os estudos sobre a democratização da alfabetização. Assim, percebe-se que a alfabetização no Brasil é um desafio, porquanto o analfabetismo ainda é encontrado em todo território nacional, apresentando o país 12,9 milhões de analfabetos. Em 2015, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada em novembro de 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), a taxa de analfabetismo vem caindo na última década, mas o recuo é lento.

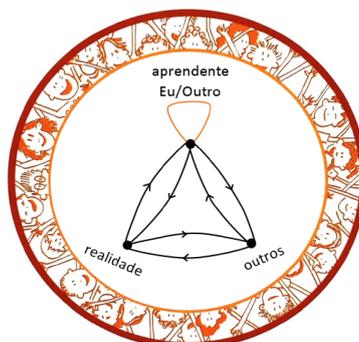
Essa, portanto, é uma questão que ocupa as políticas públicas de todo país. Dentre tais políticas, temos o Plano Nacional de Educação (PNE), que, em sua meta número cinco, trata da erradicação do analfabetismo como uma das necessidades na atualidade, em especial, nas classes populares.

Antes de se conhecer a psicogênese da alfabetização, atribuíam-se o fracasso escolar a questões como o absentismo escolar, a repetência, ou a deserção escolar, ou seja, tal fracasso era um problema de dimensão social. Quando o problema é visto a partir do sujeito cognoscente, aquele que constrói seu conhecimento mediante um professor que provoca pensamento a partir do seu processo, aliado aos conhecimentos científicos, possibilita-se uma mudança de paradigma, cujo resultado é a construção e a apropriação dos conhecimentos, independente de questões sociais, em direção à competência profissional.

Competência profissional que é elaborada no âmbito da formação permanente, e que, na proposta didático-pedagógica pós-construtivista, se estrutura por meio do curso inicial, assessorias, grupo semanal de estudo e estudo individualizado. Pautados em fundamentos teórico-práticos, a partir da articulação de bases conceituais dos estudos

de Piaget , Vigotsky (2007)e Wallon(1989), acrescidos das contribuições de Vergnaud (2017), Paín (1999) e de aspectos de diferentes áreas do conhecimento (Antropologia, Psicanalise, Filosofia, Medicina, Matemática).

**Figura 1 – Esquema representativo do pós-construtivismo**



**Fonte: Geempa, 2015, p. capa; revista com a mais recente discussão, 2017**

De toda maneira, pensar como se aprende, a partir do pós-construtivismo, está vinculado ao como se ensina, se concretiza ao evidenciar a dinamicidade entre inúmeras variáveis, como a trama de uma rede. Aprender se sustenta na compreensão de que esse processo acontece na ação concreta entre o sujeito, a realidade, os outros (histórico, social, cultural) e o Outro que nos habita. Uma relação de ordem parcial, ou seja, ampla. Um movimento de transformação intenso, em uma engrenagem que envolve todos os elementos, onde um aspecto incide sobre o outro, de forma dialógica e dialética (Grossi, 2013).

Ressalta-se que pensar o ensino-aprendizagem envolve, para além do lógico, as questões dramáticas. Nesse sentido, como nos explica Grossi:

Desejos e pensamentos começam de fora, de outros, tanto que Lacan e Sara Paín afirmam “todo desejo é desejo do Outro” e “todo pensamento é pensamento do Outro”. Começam de fora, de outros. Mas têm que passar por uma metamorfose, que parte dos outros e chega ao “Outro”, (com “O” maiúsculo. Isto é, têm que deixar de ser dos outros para serem do “Outro” de cada um). (Grossi, 2004, p. 8).

Diante desses pressupostos e no âmbito da formação permanente, destaca-se a experiência do Negedf como referência de trabalho que vincula a formação profissional ao cotidiano da alfabetização de classe popular. Portanto, o objetivo desse relato é apresentar a história de um grupo de estudo, como origem do Negedf, ao

abordar os aspectos estruturais da formação e as interferências no processo de aprendizagem dos professores que ensinam todos os seus alunos, utilizando-se da proposta pós-construtivista.

Nesse sentido, esse relato foi estruturado na evolução histórica do grupo semanal de estudo no DF e no aprofundamento dos aspectos da Formação profissional no Geempa, nas especificidades da formação no DF.

## **Desenvolvimento**

O Negedf foi gerado por ideias e ações vivenciadas nos programas e projetos, direcionados pelos especialistas do Geempa em Brasília, voltados para a formação de professores e para a alfabetização de crianças, jovens e adultos, tais como: Vira Brasília a Educação (1995/97), Volta aos Estudos (2000), Dois Tempos de Aprender (2002) e Todos Lendo na Esplanada (2003).

O Projeto Vira Brasília a Educação teve uma ampla repercussão na aprendizagem de 1.390 professores e 21.000 alunos da rede pública, os quais permaneciam há três anos ou mais no CBA sem estarem alfabetizados, chegando ao resultado de 84% de alunos alfabetizados no final de 1995. O Programa Volta aos Estudos, idealizado para alfabetizar em três meses funcionários das empresas prestadoras de serviço ao Congresso Nacional, chegou ao final com 127 funcionários alfabetizados.

Nessa mesma linha de trabalho, com base nos estudos de Vygotsky, o exitoso Projeto Dois Tempos de Aprender foi um projeto piloto que reuniu na mesma sala de aula dois grupos etários (adultos e crianças), sendo um marco positivo. Ainda em Brasília, 278 funcionários terceirizados do Palácio do Planalto, de Ministérios e da Câmara dos Deputados, distribuídos em 14 turmas, foram alfabetizados por meio do programa Todos lendo na Esplanada (Geempa, 2003).

Nesse contexto de atuação, na prática do cotidiano da sala de aula, aliado à riqueza teórica conceitual, respaldando a formação de docentes em situações do dia a dia e resultando na alfabetização de milhares de pessoas, o Núcleo foi processualmente tomando forma a partir de 2004 e concretizando-se em 2005. Este desejo, que também era novo para os pesquisadores do Geempa, foi se construindo em meio a muitos desafios. O Negedf iniciou-se com um Grupo Semanal de Estudo

(GSE) de aproximadamente dez participantes, com professores dos anos iniciais.

Diferentes grupos semanais de estudo foram formados, no entanto, alguns grupos se consolidaram e outros não. Isso devido ao possível impacto da inovação e as crises que ela provoca nos praticantes diante da impossibilidade de conciliar teorias antagônicas, ou talvez pela inabilidade com o enfrentamento dos embates no ambiente escolar, ou até mesmo por outras razões como o papel da mulher diante dos olhos da família e da sociedade, que pouco se ocupa da própria formação e pouco revoluciona frente as exigências de filhos e marido.

Contudo, vale destacar a constância dos grupos de Samambaia que primeiro se consolidaram na proposta, seguidos do grupo de Planaltina. Estes são vistos como referência de grupo de profissionais que trabalham efetivamente na proposta pós-construtivista, com resultados expressivos de alfabetização em suas turmas, em torno de 80 a 100%, ao final de cada ano letivo, conquistando outros docentes a participarem desse movimento de mudança.

#### Formação profissional no Geempa

A formação pós-construtivista direciona-se para um novo fazer, organizado em torno do processo de ensino-aprendizagem, sabendo que são ações interdependentes que permitem a organização e a construção de questões objetivas e subjetivas. Essa articulação acontece no curso de cinco dias, segue nos grupos semanais de estudo, nas assessorias, de forma que se analise o processo de aprendizagem do aluno e do professor. O que permite constatar suas aprendizagens ou não e que se as revertam em situações didáticas e pedagógicas bem-direcionadas para a aprendizagem de todos, na perspectiva de que apenas ensina quem aprende.

O curso inicial parte de se analisar o nível de aproximação de cada participante em relação a esses fundamentos, cada um responde o instrumento sim, não, por quê?<sup>1</sup> e analisa a escrita de quatro palavras e uma frase de 13 alunos em processo de alfabetização, por meio do

---

<sup>1</sup> O “Sim, não, por quê?” é um instrumento que permite identificar a proximidade ou não, da alfabetizadora, com os conhecimentos pós-construtivistas. A resposta do porque é uma avaliação mais subjetiva. Esse instrumento é aplicado no início e no final do curso.

Protocolo da Psicogênese<sup>2</sup>. O que se articula com aulas ministradas pelos especialistas em diversas áreas do conhecimento, a partir de jogos, estudo em grupo, júri simulado. Além do estudo operativo envolvendo a aula-entrevista e a organização da sala de aula em grupos áulicos. Uma imersão em conceitos, em sintonia com o cotidiano da sala de aula.

O grupo semanal de estudo trata-se de um pequeno grupo de alfabetizadoras atuantes, coordenado por uma delas, com núcleo comum de conhecimentos, ou seja, com o objetivo comum de alfabetizar todos os alunos no primeiro ano do Ensino Fundamental. Um encontro para discutir, estudar e trocar experiências, com foco na sua aprendizagem e na dos seus alunos, a partir da leitura de um relato sobre o que foi bom e sobre o que foi ruim durante a semana de aula. À pauta do estudo articula-se o processo dos alunos quanto à leitura e à escrita, os avanços ou não da aprendizagem, mapa da sala de aula, escrita dos alunos, frequência. Tudo agregado à leitura teórica entre outros elementos de análise.

Durante o ano letivo, por duas ou mais vezes, a proposta é oferecer as alfabetizadoras assessorias de dois dias para aprofundar a análise da Psicogênese e da Didática da Alfabetização com base na prática, exercitando os recursos pedagógicos, como a aula-entrevista e a constituição dos grupos áulicos. A assessoria constitui também um momento de aprofundamento teórico, oportunidade de aprender com os especialistas e com os pares. Aprender acerca dos conceitos da proposta didática pós-construtivista, agora diante do que foi vivido na sala de aula, um diálogo a partir da experiência pessoal em articulação com os pares.

#### Especificidades da formação no Negedf

O Negedf conta com uma coordenadora geral, formadores, coordenadores de grupos semanais e participantes, em torno da alfabetização de todos os alunos, em diálogo permanente com o Geempa. As atividades desenvolvidas pelo coordenador do Núcleo têm sido acompanhar o trabalho dos professores participantes, por meio do estudo científico, dos elementos teóricos e práticos da didática-pedagógica pós-construtivista através:

---

<sup>2</sup> O protocolo são 12 escrita de alunos, em diferentes níveis da psicogênese, apresentados em powerpoint, para que o professor analise e responda, em sua ficha, qual é o nível. Esse instrumento é aplicado no início e no final do curso.



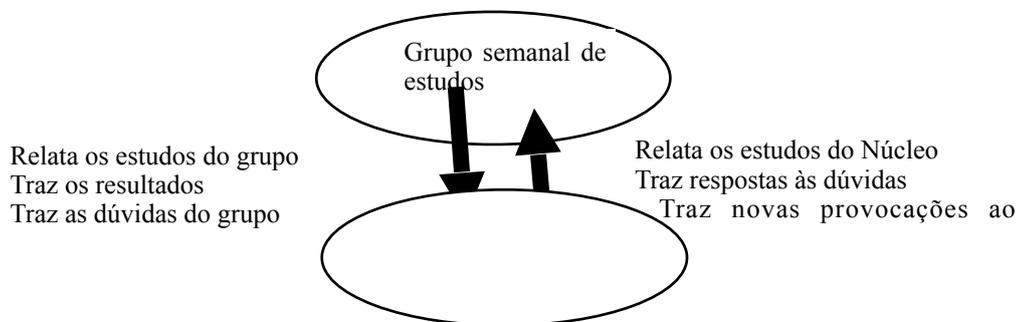
a) da formação dos professores alfabetizadores que acontece em caráter permanente, na lógica de grupos semanais de estudo, em curso local, e ou cursos oferecidos pela comunidade científica do Geempa;

b) de assessoria periódica e/ou sempre que necessária, com a finalidade de analisar e encaminhar as demandas emergentes;

c) de reunião com coordenadores dos grupos de estudo, focada na resolução dos problemas trazidos pelos coordenadores de cada grupo que, por meio do diálogo com pesquisadores do Geempa, se possa pensar e elaborar alternativas para o enfrentamento dos desafios da prática.

Assim, pretende-se garantir o acompanhamento e a manutenção dos grupos, além de assegurar a relação com a comunidade científica do Geempa/RS, que orienta o núcleo. O movimento dinâmico entre o grupo semanal de estudos e o Núcleo de Estudos Geempianos pode ser representado da seguinte forma:

**Dinâmica entre Grupo Semanal de Estudos e Núcleo de Estudo Geempianos DF**

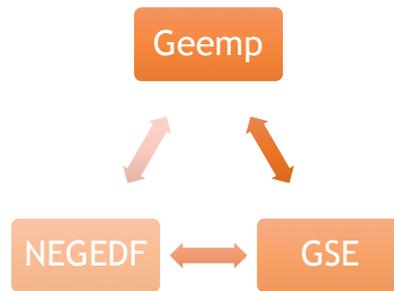


**Fonte: Arquivo do Geempa (2017)**

Na dinâmica apresentada, o coordenador de Núcleo organiza a reunião, de forma a subsidiar os estudos realizados nos grupos semanais através de bibliografias, reflexões e provocações. Já os grupos, através de seus coordenadores, relatam os seus estudos e experiências, as dificuldades, assim como o rendimento de suas turmas.

O que podemos representar como na figura abaixo:

**Relação triangular da formação permanente**



**Fonte: Elaboração das autoras**

Ao longo da história do Negedf, como estratégia de formação e divulgação da proposta, foram realizadas oficinas de conceitos básicos do pós-construtivismo, uma sensibilização para que outros compreendam melhor essa proposta didática, por meio de estudos teóricos e práticos, sobre a aula-entrevista, a psicogênese e ou didática da alfabetização, a organização dos grupos áulicos (Grossi, 1990). Diante das demandas, realizamos alguns minicursos, uma versão do curso inicial, com foco na didática da alfabetização.

Desde o ano de 2016, o Negedf, em parceria com a Universidade Católica de Brasília (UCB), tem promovido um curso amplo, intitulado Didática da Alfabetização Pós-Construtivista. O curso tem como proposta o estudo da didática da alfabetização Pós-Construtivista com alfabetizadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Seedf) e a contribuição com a formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia, oportunizando experiências teóricas e práticas na perspectiva da práxis, com vistas a uma prática profissional com formação permanente. Nesse sentido, os encontros com os estudantes universitários têm uma demanda diferenciada com foco na formação inicial, com vistas à relação prática teórica, havendo momentos de observação participante nas aulas e nos grupos de estudos constituídos (observando grupos de estudos semanais de professoras e turmas em que se aplicam a proposta geempiana).

## Considerações finais

O Negedf foi marcado fortemente pela construção do conhecimento profissional, expresso em suas referências, ao encontro de uma nova proposta pedagógica, das experiências com o trabalho de sala de aula na alfabetização de crianças e adultos e com o envolvimento na formação de professores.

Nas palavras de Grossi (2004), é indispensável, para que se atinja a grandeza de sermos humanos, termos o ensino como ciência e arte. A formação de professores, na proposta pós-construtivista, referenda a aprendizagem de docentes e estudantes essencialmente em grupo, pelas interações que ocorrem. São as interações que sustentam esses professores na busca de sua profissionalização para a promoção da aprendizagem de seus alunos. O princípio pós-construtivista de que “só ensina quem aprende” se materializa entre os participantes do Negedf que estreitam relações entre si e com os alunos ao aprenderem a ensinar a todos.

Assim, ao longo desses anos de estudo e aplicação da proposta pós-construtivista, temos alcançado entre 85% e 100% de alfabetização em nossas classes, o que supera os índices das demais classes convencionais, constatados nos Conselhos de Classes das Instituições, conforme os depoimentos das professoras geempianas.

Essa proposta promove uma revisão profunda do que está posto pelo senso comum no âmbito da educação, provocando a mudança profissional. O processo de formação permanente, que se concretiza no grupo semanal de estudo, parte da premissa de que, por sermos geneticamente sociais, aprendemos com os outros e com o Outro que nos habita. Além de ensinar, a alfabetizadora aprende com especialistas (em cursos, em assessorias e nas leituras individuais), aprende com seus pares nos cursos, nas assessorias e no grupo semanal de estudo; aprende também ao ensinar seus alunos e ao fazer suas leituras e reflexões pessoais, em uma conexão de estudo que permite a continuidade e a regularidade, com vistas à qualidade do fazer didático e pedagógico.

Esther Grossi pontua que o que nos sustenta nessa geempiana caminhada no DF é a rebeldia. Temos aprendido, ao longo dos anos, a nos rebelarmos contra a não-aprendizagem instituída em nossas escolas, que tem gerado alunos não alfabetizados em três anos de escolarização no Ensino Fundamental. A rebeldia em aplicar a proposta pós-construtivista em nossas salas de aula, contra a linha pedagógica corrente, nos desafia a desconstruirmos, a cada dia, o nosso olhar, a nossa práxis e as nossas concepções sobre educação, ensino e aprendizagem, profissionalização da mulher/professora, para aplicarmos estratégias que comprovadamente asseguram a aprendizagem de todos os alunos. Isso nos impulsiona a seguir nos estudos geempianos, nos profissionalizando mais e mais, a cada passo.

## Referências Bibliográficas

DISTRITO FEDERAL (1996). *Vira Brasília a Educação*. Brasília, DF: Secretaria de Educação, Governo do Distrito Federal.

GROSSI, Esther Pillar (1990). *Didática da alfabetização*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

GROSSI, Esther Pillar (2004). A rebeldia para implantar o novo. *Revista do GEEMPA*, 9, pp. 7-23.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, METODOLOGIA DE PESQUISA E AÇÃO – GEEMPA (2003). 30.000. Porto Alegre, RS: Geempa.

\_\_\_\_\_. (Setembro, 2015). Aula-entrevista: contribuições da antropologia. *Revista do GEEMPA 45 anos Pesquisa, formação e ação*. n. 11, 77-94. Porto Alegre: Geempa

MANZANARES, V. (2001). Os sindrômicos de Down Aprendem? *Revista do Geempa*, n. 8, 13-27.

PAÍN, Sara (1999). *A função da ignorância*. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul.

VERGNAUD, Gérard (2017). *O que é aprender? O icerberg da conceitualização*. Teoria dos campos conceituais. Porto Alegre, Geempa.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7<sup>a</sup> ed.). (J.C. Neto, L.S. Barreto, & S.C.Afeche.Trads.) São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

WALLON, H (1989). *As origens do pensamento na criança*. (Pinheiro, D.S;Braga F.A.Trads.) São Paulo: Manole. 527 p.

## Núcleo de Estudio Geempiano del Distrito Federal: una mirada “de dentro hacia fuera”

**RESUMEN:** Frente a los altos índices de analfabetismo, principalmente en lo que se refiere a los alumnos oriundos de clases populares, cerca del 50% al final de tres años de estudios, o sea, a los 8 años de edad, nuestro cuestionamiento se dirige a la necesidad de cambio en la búsqueda de la calidad en la educación en la Enseñanza Fundamental, prioritariamente en las escuelas públicas. Siendo así, ese relato de experiencia objetiva presentar la historia de un grupo de estudio, abordar aspectos estructurales de la formación y las interferencias en el proceso de aprendizaje de los profesores al enseñar a sus alumnos, llegando al final de cada año lectivo, a índices del 100% alfabetización en sus clases. En este sentido, nuestro estudio presenta el relato de profesionales pertenecientes al Núcleo de Estudio Geempiano del Distrito Federal que, compuesto por profesoras vinculadas a la Secretaría de Educación del Distrito Federal, a lo largo de 13 años, viene construyendo una trayectoria de profesionalización como alfabetizadoras. Se utilizan de la propuesta didáctica-pedagógica post-constructivista que tiene como punto de partida, el principio de la igualdad de las inteligencias y el proceso psicogenético de cada alumno, dentro de un Campo Conceptual de conocimientos relacionados a la lectura y a la escritura. Se comprobó la formación de profesores alfabetizadores, junto a la propuesta didáctica-pedagógica post-constructivista, como una opción en la búsqueda de la mejora y de la democratización de los aprendizajes, una vez que posee una trayectoria exitosa de alfabetización en clases de clases populares.

**PALABRAS-CLAVE:** Profesional. Núcleo de Estudio. Post-constructivismo. Didáctica de la Alfabetización.

**Ândrea de Queiroz OLIVEIRA**

*Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa. Professora Alfabetizadora da SEEDF e do Geempa - NEGEDF.*

**Carla Borba da ROCHA**

*Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. Pós-graduada em coordenação pedagógica pela Universidade de Brasília.*

**Yone Martins Medeiros MARQUES**

*Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa. Professora Alfabetizadora da SEEDF e do Geempa - NEGEDF.*

**Nair Cristina da Silva TUBOITI**

*Doutoranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, bolsista CAPES. Professora Alfabetizadora da SEEDF. Formadora do Geempa e Coordenadora do NEGEDF.*